

# O BLOG ESCOLAR: O USO DOS GÊNEROS NA LINHA DO DISCURSO

Ana Priscila GRINER (UFRN e IECE)

prisgriner@gmail.com

Magda Renata Marques DINIZ (UFRN e IFAL)

magdarenata@yahoo.com.br

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Renata ARCHANJO (UFRN)

archanjo@ufrnet.br

## 1 Introdução

Este artigo<sup>1</sup> tem por objetivo analisar a prática de linguagem no meio virtual, suas possibilidades e limitações, em função da realização de um blog escolar em uma escola particular em Natal/RN com um grupo de alunos do Ensino Fundamental do 5º ao 9º. Trata-se de um blog escolar chamado **Iceblog**, no qual o que é postado e comentado adequa-se aos gêneros em rede que o suporte veicula. Neste blog visa-se encontrar um espaço para produção textual responsiva, quando a relação dialógica dos enunciados promove um trabalho que permite gerar múltiplos sentidos (GERALDI, 1999) alojados em diferentes gêneros do discurso (BAKHTIN, 2003).

Cabe ressaltar, ainda, que o **Iceblog** é desenvolvido na esfera escolar, sob o enfoque do ensino e aprendizagem, desde junho de 2008. Atualmente, isto ocorre numa proposta peculiar à cultura escolar existente, onde a produção de leitura e escrita virtual possibilita realizações concretas e singulares direcionadas para o mundo da cultura e da vida (ALVES, 2009).

Voltado à perspectiva bakhtiniana (BAKHTIN, 2003), este artigo vem explorar as novas tecnologias a serviço dos novos gêneros virtuais que surgem a cada momento e concebê-los como discursos enunciativos, pois são compostos de imagem, escrita, oralidade, sonoridade, movimento, tudo isso, redimensionando o sentido de escrita, leitura e interação.

Importante apontar, que “os gêneros são formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural” (MARCUSCHI 2010, p.19) e sendo relativamente estáveis (BAKHTIN, 2003) não estão sujeitos a categorizações fixas e nem a possíveis engessamentos.

Mesmo que diante de todas as forças comunicativa e adaptativa que transmutam os gêneros já instituídos aos mais atuais, há de se convir que a inovação, seja ela relativa, nunca é totalmente livre. Zanotto (2005) confirma que a inovação é parcial e é atribuída aos membros mais experientes da comunidade discursiva. São forças que atendem às novas necessidades de interação social pela linguagem, através de recursos existentes, principalmente os tecnológicos,

---

<sup>1</sup> O artigo ora apresentado diz respeito ao projeto de mestrado em processo nos Estudos da Linguagem na UFRN, na área da Linguística Aplicada, sob o título **O blog escolar: adequações, limitações e possibilidades dos gêneros digitais** sob orientação da Profa. Dra. Renata Archanjo em novembro de 2010.

os quais promovem mudanças em alta velocidade. Entretanto, o mesmo autor é enfático ao afirmar "para inovar é preciso conhecer." Zanotto (2005, p.47)

No momento em que a escrita convencional escolar recebe novas roupagens, a relevância deste relato de experiência emerge para tratar dos gêneros virtuais como forma a atender às atuais necessidades de interação social através da linguagem. Portanto o modo de lidar com os gêneros escolares também exige mudanças que devem ser cuidadas, questionadas e pesquisadas. Os novos gêneros na *web* se distinguem dos escolares convencionais, pois promovem modificações em alta velocidade, favorecem leitura e escrita de modo interativo; diversificam as formas de produção textual, consideram o interesse e a cultura de seus alunos, orientam para o conceito de gênero discursivo, direcionam as práticas de leitura e compreensão de sentidos e conduzem à análise linguística em torno do uso da língua nas mais variadas situações.

A comunicação verbal na vida cotidiana não deixa de dispor de gêneros criativos. Esses gêneros do discurso nos são dados quase como nos é dada a língua materna, que dominamos com facilidade antes mesmo que lhe estudemos a gramática. (BAKHTIN 2003, p.301)

De acordo com os PCNs (BRASIL, 1998), a escola é a instituição do saber legítimo, autorizada a promover o ensino da leitura e da escrita. O processo de aprendizagem está direcionado ao contato e o aprofundamento dos alunos com as mais diversas formas de produção textual, levando em consideração o significado, o interesse e a cultura de seus alunos. As novas teorias orientam para o conceito de gênero discursivo, direcionando o trabalho do professor em sala de aula às práticas de compreensão de textos orais e escritos, como também para a produção de textos diversos e a análise linguística em torno do uso da língua nas mais variadas situações. Por conseguinte, o trabalho com gêneros textuais diferentes dos usuais nas escolas abordam os gêneros textuais na perspectiva de atrair os alunos para o trabalho com a escrita e leitura. Conforme explicita Scheunwly e Dolz (2004), existe um particular que deve ser ressaltado quando se investiga as práticas de linguagem no ambiente escolar, quando o gênero não se restringe apenas à comunicação, "mas é ao mesmo tempo objeto de ensino-aprendizagem." Sob este enfoque, é possível vislumbrar que o trabalho do aluno com um blog escolar se encontra na dimensão fictícia, quando a autonomia do aluno, que se encontra em construção em seus níveis diferenciados, transcorre em um espaço "como se" fosse de verdade.

Mesmo com a intervenção pedagógica necessária, a produção direcionada ao blog escolar promove o gênero discursivo no meio virtual. Pressupõe-se que as postagens e comentários favoreçam a formação do sujeito crítico posicionado no mundo (DEBSKI, 1997 apud SOUZA, 2004), tendo em vista que as práticas discursivas na *web* abram mais uma possibilidade de articulação entre as linguagens (MARCUSCHI In: DIONÍSIO, 2002), a fim de encontrar no **Iceblog** um ambiente propício de produção textual responsiva a partir dos gêneros discursivos que ali se realizam (GERALDI, 1999).

A fim de trazer subsídios ao que se quer investigar, através de um relato de experiência com o **Iceblog**, este artigo terá como embasamento a concepção de linguagem de Bakhtin (2003); a visão atual sobre blog e a escrita na internet de Araújo (2007) e Marcuschi (2010) e mais especificamente sobre os gêneros escolares de Dolz e SCHNEUWLY (2004), entre outros que farão parte dos referenciais teóricos.

Com o intuito de esclarecer a relação do pesquisador com a pesquisa, até o início deste ano a investigadora foi, também, criadora, participante e observadora empírica do blog a ser analisado. A partir da compreensão de que se tornou mais profícuo seu distanciamento da produção do blog, outra pessoa, que havia se ausentado da escola por um período, assumiu seu lugar de orientação e monitoramento dos alunos com as devidas implicações pedagógicas que



lhes sugerem o cargo a fim de gerir o blog com os alunos.

### Fragmento 1

terça-feira, 3 de maio de 2011

IECEBLOG Notícias (24) - **Mudanças no GRA**

O GRA está sofrendo mudanças: a Priscila vai sair =(

#### Mas sair como?


Priscila vai fazer uma pesquisa na UFRN, sobre a linguagem do blog, chique :P

A orientadora do mestrado dela disse:

— Priscila, vc precisa se afastar do blog, pq vc precisa ter um noooooovo olhar O.O, o olhar de uma pesquisadora. Será que Priscila vai precisar mudar de óculos O.o?


Por isso, GALERA, a Guette (=) vai entrar no pedaço e vai ser a nossa nova orientadora do GRA. \o/\o/\o/  
*postado por gra @ 12:48*

8 Comentários:


Às 4 de maio de 2011 07:36,  Anônimo disse...

Uhulllllllllllllllllllll \*\_\*


Guette volto!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!!! \*\_\*

Às 5 de maio de 2011 17:49,  Mogui disse...


Gostei de como vcs passaram a notícia, galera! E a foto tbm ficou xow!

Às 6 de maio de 2011 08:37,  Guette disse...


Menina! Sabe q eu tb achei a foto mto legal?

Às 10 de maio de 2011 20:12,  julia morbin disse...


oi pessoal doGRA que pena que Priscila vai sair mais Guette vai entrar por tanto tudo vai mudar vai ser como se fosse um novo GRA mas é isso ai assim é a vida boa sorte pra vcs beijo saudades de todos  
BOM TRABALHO!

Às 11 de maio de 2011 07:27,  Anônimo disse...


Seja bem vinda de volta Guette! :D1

Às 11 de maio de 2011 07:27,  Anônimo disse...

Guette seu lugar é no grêmioooooooooooooo!!!!

Às 11 de maio de 2011 07:32,  Anônimo disse...

Finalmente Guette volta.

Às 18 de maio de 2011 08:16,  Anônimo disse...

Guette volta pro GRÊMIO!!!

A prática de se falar, isto é, escrever sobre qualquer assunto já se tornou uma realidade para o GRA e quando menos se espera, os comentários surpreendem como forma de reação ao

que foi postado. Ao lançar mão da criatividade, o internetês tolera o uso dos signos que se encontram sobre o teclado e reforçam o que se quer dizer, portanto dão ênfase às emoções e rompem com o cânone. A supremacia da gramática e ortografia é subvertida pelo que se quer reforçar, para isto a combinação dos signos flui de forma inusitada, quando, a cada momento, se cria e se recria o modo de grafar em prol de um enunciado que se materializa no gênero. Por vezes há a presença mais realista de um choro, :( , outras há muita alegria, Uhlllllllllllllllllllll \*-\*. Por vezes Guette é ovacionada, \o/\o/\o/, em outras o anônimo usa o recurso de repetição de letras, como em “grêmioooooooooooooo!!!!” na presença de muitos pontos de exclamação com o propósito de fortalecimento de sua opinião contrária a troca de professores. Já no comentário seguinte, a palavra grêmio vem em caixa alta e serve para reforçar a opinião do comentário anterior. Mogui, que é da administração e também auxiliou no blog, aprecia a postagem e para se aproximar da linguagem dos alunos usa três abreviações se permitindo escrever show com “x”. Guette responde no mesmo tom, cheio de abreviações, num diálogo aberto entre os comentaristas. Ao um primeiro olhar tudo pode parecer muito estranho e sem sentido, mas o que se pode constatar é que nestes enunciados a comunicação acontece fluida, está plena de significados e que existe, por parte dos participantes, uma adequação ao gênero discursivo escolhido.

A partir das postagens realizadas, com suas ocorrências e características linguísticas singulares ao ambiente virtual e construído com alunos na esfera escolar, importante definir que esta é uma pesquisa de caráter qualitativo, quando a fonte direta de dados é o próprio ambiente natural, o **Iceblog**. Para o Bogdan (1994) importante reconhecer o contexto histórico a que pertencem os participantes e os dados colhidos para a análise. Assim, se faz necessário ressaltar que o **Iceblog**, além de ser produzido no ambiente escolar regular de ensino particular por um grupo rotativo de alunos do Ensino Fundamental II, denominado de Grupo de Responsabilidade de Apresentação (GRA), ele ocorre de modo a pertencer a uma dinâmica peculiar; na qual esses alunos entendem a realização do blog como um trabalho funcional que imita as práticas sociais que acontecem na vida real e não funcionam como uma aula normal. Sendo assim, os alunos definem a linguagem do blog a partir de suas experiências pessoais e aprendem a gerir o blog institucional de forma coletiva através de trocas entre participantes, o GRA 2011, que serão apresentados no fragmento abaixo na linguagem apropriada ao **Iceblog**:

## Fragmento 2

GRA 2011

**Byanka:** show no hipismo! 1 metro XD

**José Felipe:** no desenho arrasa \o/

**Évora:** patinadora d+ até na ladeira o|<:

**Gui:** bom de gogó e skatista nas horas vagas lol

**Samuel:** bom de risada e pezinho no skate o|<|:

**Ana Luiza:** já enfrenta 90 cm no hipismo (bate essa :p)

**Valentina:** ligada nas tendências da internet \$.\$.

**Juliana:** twiteira arrasadora! \*-\*


**Priscila:** boa no sushi e mais algumas coisas :9

**Gabi:** falta só Gabi!


postado por gra @ 09:32



## 5 Comentários:

Às 23 de fevereiro de 2011 09:06,  BYANKA disse...


ADOREI E MINHA MÃE TBM! :D.

Às 1 de março de 2011 08:39,  gra disse...


Que pessoal da boa!!!!

Às 15 de março de 2011 16:12,  Bruma (mãe de Valentina) disse...

Com uma equipe assim esse blog vai ser um sucesso!

Às 22 de março de 2011 08:40,  Anônimo disse...

eu concordo com vc.

Às 14 de abril de 2011 20:28,  Sofia disse...

Parabéns, gente, vcs se superaram, o blog ficou incrível, estou muito orgulhosa de vcs, continuem assim, bjs.

A partir do princípio bakhtiniano de que o discurso sofre influência do contexto e situação em que é produzido, a pesquisa com o blog escolar se define como um estudo de caso em forma de relato. Portanto ela é descritiva e inclui palavras, signos não gráficos e imagens, pois conforme afirma Bogdan (1994, p.49) “Nada é trivial, tudo tem potencial, nada escapa a avaliação”.

A pesquisa em forma de relato promove um planejamento mais flexível e sujeito a alterações, já que o trabalho com o grupo de alunos do Ensino Fundamental com idades diferentes, de forma não seriada, ocorre de modo a oferecer espaço para decisões conjuntas à medida que as postagens realizadas vão promovendo comentários e maior interesse entre os usuários do blog. Portanto é preciso levar em consideração os imprevistos e o inesperado.

Entretanto, ao se tratar do relato específico voltado para este artigo, o foco da investigação será nas postagens e nos comentários com o propósito de se analisar os diferentes gêneros digitais pertencentes ou não as seções existentes neste blog. A partir disso será possível analisar as produções do **Iceblog** enquanto gêneros discursivos diversos e verificar as possibilidades e limitações do objeto como práticas discursivas que se assemelham a vida real quando produzidas por alunos adolescentes dentro da esfera escolar.

Cabe então, numa visão sócio-histórica-cultural, explicitar como surgiu o **Iceblog**, em que momento e situação, e de que modo se procedeu para que seus enunciados viessem a ser valorizados dentro da cultura escolar.

## 2 O blog e seu desdobramento a favor dos gêneros

Para melhor situar este artigo no âmbito histórico referente ao surgimento dos weblogs, segundo a Wikipédia *web* significa teia e no sentido virtual é utilizado para designar mais um ambiente de internet entre tantos já existentes. Do mesmo modo *log* significa registro, diário de bordo. A estrutura virtual do blog permite aos usuários publicar ou postar conteúdos na rede (computadores) e interagir através do dispositivo **comentários** com outros internautas, a partir de acréscimos de tamanho variável, chamados **posts**. Batizado por Jonh Barger em 1997 de *weblog*, o blog, em sua forma abreviada, foi logo considerado como diário de navegação. Os primeiros

blogs eram constituídos de *sites* que arquivavam *links* organizados de modo a aparecer na tela, primeiramente, as informações mais recentes (CAIADO. In: ARAÚJO 2007).

Os blogs atuais apareceram em 1999 na empresa de Evan Williams como um *software* que oferecia uma alternativa popular de textos *on-line*, promovendo a facilidade de edição em rede. Assim o blog foi logo habilitado como ferramenta de auto-expressão; um software que permite ao usuário, leigo em computação, criar uma página que pode ser constantemente atualizada, sem ajuda de terceiros (KOMESU In: MARCUSCHI, 2010).

Em linha de rodapé encontrada no artigo da Roberta Caiado (In: ARAÚJO, 2007), Komesu (2005) propõe que os blogs sejam definidos como gêneros, constituindo “parte integrante do modo de enunciação caracterizada pelo jogo entre a publicização de si e a intimidade construída”. No mesmo artigo intitulado de “A ortografia do Gênero Weblog”, o blog é visto como um gênero que traz mais uma possibilidade de articulação entre as linguagens oral e escrita, numa relação que produz sentido e fortalece as trocas dialógicas dos enunciados entre os sujeitos – os blogueiros e os visitantes. Na mesma publicação, o blog vem definido, mais uma vez, como gênero textual devido a sua ocorrência “como constructo social e histórico”. Também com o intuito de entender o blog, Souza (In: ARAÚJO, 2007) o define como gênero virtual e evidencia a sua utilização entre jovens adolescentes. Mesmo que com todas as definições apresentadas que delineam o blog e leva a entender o blog como gênero discursivo, aparece a dúvida que sugere perguntar: Caberia ao blog ser considerado realmente como um gênero do discurso?

Numa versão mais recente, Komesu (In: MARCUSCHI, 2010) passa a compreender o blog como um **espaço** (grifo do autor) em que seu realizador pode expressar-se na sua atividade escrita da forma como ele quiser, com escolha de imagens e sons que compõem o texto veiculado a internet. Logo após denomina o blog de **ferramento** (grifo do autor) “que possibilita ao escrevente a rápida atualização e a manutenção dos escritos em rede, além da interatividade com o leitor das páginas pessoais”. (Komesu. In: MARCUSCHI, 2010, p.139). Ela considera os blogs distintos dos diários pessoais por sua materialidade distinta que advém de gêneros discursivos diferentes e sua aproximação ao diário se justifica pela imagem estereotipada, pois quem escreve sobre si, inscreve-se na prática diarista. Portanto pode se identificar traços do gênero diário na constituição do blog.

Na tese de mestrado de Daniel Dantas (2006) é possível encontrar que os blogs surgiram para se estabelecer como “gêneros da esfera virtual/digital” a partir do gênero primário diário íntimo. Entretanto, com o passar do tempo, o autor explica que os blogs foram se tornando mais complexos, sendo possível contestar a definição inicial de blog como gênero. Assim como outros, Dantas passa entender os blogs como suporte baseado na concepção bakhtiniana de que o enunciado se relaciona ao gênero assim como o gênero está ligado ao suporte no qual será veiculado.

Dantas (2006) se fundamenta na questão do gêneros trazendo a compreensão de que eles ajudam na construção da realidade, são adaptáveis aos contextos sociais de interação e mais, de que o gênero tem o caráter antecipatório. Ele faz lembrar de que um elemento determinante do gênero do discurso são os elos que se sucedem na cadeia da comunicação verbal de modo que

“...o enunciado, desde o início, elabora-se em função da eventual reação-resposta, a qual é o objetivo preciso de sua elaboração. O papel dos *outros*, para os quais o enunciado se elabora, [...] é muito importante, pois todo enunciado se elabora como que para ir ao encontro dessa resposta”. (BAKHTIN, 2003.p.231).

Portanto se deve a esta propriedade o fator determinante sobre a escolha do gênero do discurso a ser usado pelo produtor do enunciado, numa aposta comunicativa, numa expectativa de atuar sobre o outro e receber dele uma resposta. E é justamente a partir deste ponto que Dantas sustenta em sua tese de que o blog não deve ser mais visto como gênero e sim como um suporte.

Na tentativa de definir o que é o suporte, Dantas (2006.) defende de que “o suporte é uma superfície física ou virtual em formato específico que suporta, fixa e mostra um texto [...] “O suporte tem relevância na constituição daquilo que suporta ou transporta”.

Entretanto, diante de possíveis confusões, Marcuschi (2010) adverte não querer tratar como gênero a *home page*, o hipertexto, o ambiente correio eletrônico, os fóruns de discussão, ambiente mud e os ambientes de áudio e vídeo, além disso ressalta que “os gêneros surgem dentro de ambientes com ‘culturas’ variadas”, sendo que alguns ambientes são de fácil manipulação e outros não. Contudo, adiante ele sustenta seu posicionamento de publicações mais antigas de que o “**weblog** são diários pessoais na rede; uma escrita autobiográfica com observações diárias ou não, agendas, anotações, em geral muito praticados pelos adolescentes na forma de diários participativos.” (Marcuschi, 2010 p.35)

De qualquer maneira Marcuschi (2010) aponta para a cautela necessária diante do avanço “vertiginoso” da tecnologia virtual, pois quando o assunto é gênero virtual é possível se invalidar com grande rapidez as ideias, por ele mesmo, expostas.

No caso específico do blog que será relatado, o **Iceblog**, importante apontar para um trabalho que o sugere o blog se enquadrar na visão de Komesu (In: MARCUSCHI, 2010) e Dantas(2006) como suporte onde se veicula gêneros discursivos, isto na concepção de que “cada esfera de utilização da língua elabora seus *tipos relativamente estáveis* de enunciados” (BAKHTIN, 2003 p.279).

Visto que o objeto a ser mostrado trata-se de um blog escolar onde circulam diversos gêneros discursivos, cabe demonstrar que as postagens não se restringem ao diário pessoal, mas promovem diferentes gêneros, todos, direcionados ao público leitor numa expectativa de gerar comentários. Entre eles se encontram postagens seccionadas e outras que não encontraram categorização definida devido à inexperiência inicial dos realizadores do blog.

Tal ocorrido vem reforçar a ideia bakhtiniana de que os gêneros, não são necessariamente categorizáveis. Mesmo sem determinar exatamente a que moldes e gênero o que era postado poderia ser classificado, de forma intuitiva, os usuários iniciaram um blog com o propósito de ser lido e comentado. Conforme Komesu (In: MARCUSCHI. 2010) confirma, o trabalho do escrevente está pautado na expectativa de como trazer visibilidade ao blog de modo que ele seja acessado por outros usuários.

### **Fragmento 3**

quinta-feira, 2 de julho de 2009

**HACKERS X CRACKERS**









De tantos medos com os males que a internet pode oferecer, muitos adultos privam seus filhos de usá-la. “PAIS QUERIDOS, TODOS NÓS APRENDEMOS A ANDAR CAINDO, SE LEMBRAM?” Então, para dar mais um passo importante, mesmo que tropeçando, em direção à nossa independência tão almejada, vamos mostrar conhecimento e assim, quem sabe, conquistar mais a sua confiança. : p. Entenda que hacker não é sinônimo de criminoso e dentro desse mundo virtual existem hackers do bem. Em muitas ocasiões eles promovem a segurança apesar de serem bem espertos e não exatamente espertinhos como a maioria pensa. Eles

conseguem saber d+ sobre as configurações dos computadores alheios e são muitas vezes contratados por grandes empresas para desfazer os crackers. Já os crackers (não têm nada a ver com o biscoito), esses sim, são do mal e procuram tirar proveito do usuário desavisado e inocente. Como combatê-los? Ora, através do co-nhe-ci-men-to (leia pausadamente, do mesmo jeito que faz quando quer que eu entenda bem as coisas). Papi and mommy é isso aí, “não adianta temer, é preciso conhecer” e quem disse isso? Deve ter sido alguém bem sabido, capicce? Sugiro que repense as proibições e que juntos leiamos e estudemos sobre o assunto. Oh, uma dica very very importante! Vamos estudar juntos o site <http://www.safernet.org.br/site/prevencao/cartilha/safer-dicas>, lá tem muita coisa sobre crimes digitais inclusive sobre pedofilia. Quem sabe, enquanto seu parceiro, posso vir, um dia, a me tornar um hacker e te ajudar a não cair nas mãos de um cracker. Falou brother \m/.postado por Mogui @ 09:25 2

#### Comentários:

Às 28 de julho de 2009 08:26,  angela disse...

Adorei! Muito informativo e ótimo pra os pais! xp

Às 28 de julho de 2009 08:30,  Anônimo disse...

esse texto foi muito bom pois mostra a diferença de um hackers e um crackers

O foco sobre o gênero está em suas funções comunicativas, muito mais do que pelas suas estruturas linguísticas. Portanto, o gênero com as singularidades que o blog e o meio virtual favorecem, é visto como uma prática sociodiscursiva e, assim como aparece, também pode desaparecer. É o que Bakhtin (1997 apud Marcuschi, In: DIONÍSIO, 2002.) chama de “transmutação dos gêneros e na assimilação de um gênero por outro gerando novos”. Assim, na postagem colocada como exemplo algumas características da matéria jornalística de opinião se mantêm e outras já se alteraram. O texto do Fragmento 3, assim como outros, contém signos não gráficos, cores, imagem, letras diferentes e mais ainda, permite o “desleixo” com as normas gramaticais dos comentários, abre espaço para o anonimato, opta pela linguagem informal, oferece o hiperlink, promove o diálogo entre as vozes identificáveis dos alunos se opondo a dos pais, traz as marcas de oralidade de forma enfática e obtém resposta efetiva através de comentários.

Torna-se perceptível que diante desse fenômeno sociocomunicativo acelerado, a relação entre oralidade e escrita torna-se mais evidente e diminui, assim, a dicotomia ainda existente entre o erudito e o informal. Ambas as formas se mesclam em prol de uma comunicação mais efetiva e com a mistura de signos verbais, sons, imagens e formas em movimento, muitas vezes a semiótica se torna parte integrante do texto. Há uma maior plasticidade, os novos textos se

nutrem por meio dos antigos, agora, em outro quadro funcional. Para Marcuschi (2010), os textos tornam-se mais enfáticos em relação a seus objetivos.

Dessa forma, as possibilidades dinâmicas de interação e os recursos eletrônicos, quando utilizados como ferramentas de ensino/aprendizagem, permitem ao aluno escolhas quanto aos produtos de sua aprendizagem, bem como lhes permitem interagir com a língua materna em contextos reais de comunicação pela escrita e a desenvolver uma maior autonomia textual.

Portanto, os blogs abrem mais uma possibilidade de articulação entre as linguagens oral e escrita e essas relações fortalecem as trocas dialógicas entre os sujeitos que navegam em situação de interlocução on-line. É um novo modo de se lidar com a escrita, o processo de se comentar em blogs significa uma democratização, pois reduz as barreiras para que leitores tornem-se escritores e críticos. Além disso, o blog gera a possibilidade de interação do visitante no ambiente virtual - a condição para opinar e questionar em relação aos artigos postados e também interagir com outros coautores em qualquer lugar do mundo. Logo, ao resgatar as peculiaridades do blog, sob a ótica comparativa com outras formas de texto, em sua propriedade dialogal e pluralista, ele torna-se um hipertexto “linkado” a inúmeros outros textos, o que abre os horizontes de seus usuários para infinidade de outros textos.

### **3 Uma experiência singular com o leceblog a partir dos gêneros**

Para entender o surgimento dessa experiência com o blog, é necessário compreender um pouco sobre o contexto em que ele aparece.

No ano de 2007, pode-se conhecer o trabalho da Escola da Ponte, uma escola pública democrática em Vila das Aves, Portugal, onde a pedagogia rompe com as formas tradicionais e potencializa a autonomia do aluno. Inspirados na filosofia da Escola Moderna, que tem Freinet (1976) como um dos grandes pensadores, as atividades, orientadas pelo professor, são planejadas com os alunos, portanto suscitam uma maior autonomia e a autoaprendizagem. Desse modo, essa maneira de educar permite que “o aluno construa o seu conhecimento de forma ativa e participada” (PACHECO In: CANÁRIO, MATOS E TRINDADE. 2004, p.94).

Em busca de um modelo inovador e sólido como inspiração, a escola<sup>2</sup> pesquisada, a fim de sedimentar a proposta de trabalho coletivo, estabeleceu grupos de trabalho com os alunos do ensino fundamental II, denominados de Grupos de Responsabilidade. Implantada a proposta nesta escola, onde se desenvolve a experiência com o blog, os Grupos de Responsabilidade (GR) se organizaram de modo que os alunos se dividissem nos GRs de Eventos, Biblioteca, Cinema, Parque, Materiais, Música, Meio Ambiente, Grêmio e no de Apresentação. Os alunos se reúnem semanalmente em Assembleia para tomada de decisões e como forma de prestar contas de suas realizações.

Com o interesse de focar o objeto de investigação, o blog escolar, o GR de Apresentação tem um papel fundamental, visto que seus integrantes se tornam peças importantes para confecção do **Iceblog**.

Por conseguinte, o Grupo de Responsabilidade de Apresentação, o GRA, traçou como um de seus objetivos fazer com que os próprios alunos de maneira autônoma tornem-se aptos a apresentar a escola aos visitantes, divulgá-la e cuidar da manutenção de um blog.

---

<sup>2</sup> O Iceblog ocorre no Instituto Educacional Casa Escola, uma escola particular regular de ensino que funciona da Educação Infantil ao Ensino Fundamental II em Natal/RN.

Diante do segundo desafio, o de criar e manter o blog, os alunos foram visitar o escritório de assessoria das jornalistas que prestam serviço à escola e navegaram por blogs diversos. Puderam observar que no mundo virtual tudo se torna mais dinâmico, repleto de signos, links, sites, comentários de leitores e linguagens semióticas que não pertencem somente à escrita convencional; o que confere que a concepção teórica sobre o gênero, de versatilidade genérica, refere-se ao “uso que as pessoas fazem da linguagem e o que torna isso possível” (ZANOTTO, 2005.p.35).

Diante do desafio da criação, surgiu a hipótese de se escrever sobre o cachorro quente da escola, o que pode parecer bastante estranho, porém adequado quando a proposta é trazer ao blog uma narrativa que trata da singularidade cultural dos alunos e que será exposto virtualmente com o intuito de compartilhamento com outros alunos. Isto vem reforçar que à medida que a alteridade é definida na dimensão dialógica, “da interconstitutividade entre o ser e o outro”(OLIVEIRA, 2008), Bakhtin rompe com a dicotomia entre o mundo abstrato e o mundo da cultura e passa a enxergá-los, ambos, em uma relação unitária, nos espaços onde os atos ganham significados. Assim sendo, no momento em que o ato é realizado, no plano onde se unem sentido e ação passam a ser chamados de responsabilidade/respondibilidade.

Então para iniciar, em forma de bate-papo, os alunos começaram a se expressar e a contar suas experiências pessoais com o cachorro-quente da escola, o que gerou muito riso, pois todos se reconheciam fazendo parte de uma comunidade que gosta de comer cachorro-quente da escola, mas que passa por dificuldades inusitadas para manter a carne dentro do pão.

### **Fragmento 3**

segunda-feira, 2 de junho de 2008

#### **A DIFÍCIL ARTE DE COMER CACHORRO QUENTE**



Quem nunca derrubou carne do cachorro quente da escola que atire a primeira pedra! Se comer cachorro quente fosse matéria da escola, provavelmente todos iam tirar nota zero. O que será que o povo da cantina faz com a carne pra você sempre derrubá-la? Magia negra? Só se for, porque eu nunca vi uma alma viva que não tenha deixado punhados de carne transbordar pela farda, pela mesa, pelo chão, até nos outros. Comer cachorro quente de carne moída deve ser a mais pura ciência.

A única solução é tirar a carne do pão! Mas aí, vai ficar só... PÃO! Assim não dá, isso é realmente revoltante! Imagina o grau de frustração: você todo feliz, comendo seu cachorro quente e de repente... plaft, cai a carne com o molho no seu pé e sobe aquele ódio. Depois chega alguém do NUMA (o povo do núcleo do meio ambiente) e diz: “vai limpar o pátio!”

Apesar de todo o drama que é comer cachorro-quente de carne moída, a gente continua comprando-o. Por quê? Porque é bom, ora bolas.

Aí você não pode levar o assunto para a Assembléia e fazer uma reclamação, pois vai que tiram o cachorro-quente da cantina ou diminuem a carne dele (O.O). Vai que te acontece uma coisa dessa?!

Se alguma pessoa tiver uma solução pra tudo isso que me conte, POR FAVOOOR!


(Rebeca - 7º ano)

postado por Mogui @ 15:56

#### 5 Comentários:

Às 2 de junho de 2008 16:07,  Bruna Janine Caballero disse...


E quando o cachorro quente tem salsicha??E para quem não come carne vermelha?Risos...Em todas as circunstâncias de nossas vidas aparecerão problemas e nós, fortemente, buscamos resolvê-los!Pensarei sobre uma solução para o problema da carne do cachorro quente...risos... talvez um suportezinho de papelão...ou um babadorzinho.... beijos carinhosos

Às 4 de junho de 2008 12:04,  Karina disse...


Eu praticamente nunca me melo ao comer cachorro quente, mas é verdade, sempre vejo gente se melando todo quando está comendo.

Às 16 de setembro de 2008 10:11,  Priscila disse...

gostei bsatante desse relato e realmente é impossível comer o cachorro quente sem deixar a carne cair. Parabéns pelo diagnóstico detalhado! André (professor de dança)

Às 7 de novembro de 2008 19:59,  Arbel disse...

Ô povinho egoísta que essa Casa Escola forma! A diretora e os professores não ensinaram vocês a compartilhar, não?? Por que não dar um pouquinho de carne para o chão?

Às 4 de outubro de 2009 17:56,  Pedro Jotha disse...

Isso é Renatxinho?? **Seboso!!**

Frente ao caráter revelador do texto, o grupo de alunos percebeu, de forma mais concreta, a necessidade de se estipular o grau de adequação da linguagem inserida no contexto do blog escolar. Embora tais revelações fossem comuns à maioria dos jovens, foi notado que a elaboração do texto requiritava cuidados para que não houvesse exposição excessiva dos alunos enquanto personagens quando se quer fazer o outro rir e comentar. A partir disso, o fator “censura” ou adequação passou a ser de interesse dos alunos.

Outra questão que vale comentar, é que apesar do texto ter o nome de Rebeca enquanto autora, ele é constituído das vozes de todos os participantes além das vozes cujos autores não se podem identificar; o que aponta para o aspecto dialógico do texto quando Bakhtin (2003) afirma que “o enunciado é um elo na cadeia da comunicação verbal”. (BAKHTIN, 2003, p.319)

Como resultado da inexperiência com o uso do suporte dentro da escola e por parte dos próprios integrantes do GRA é visível que os comentários das postagens ainda não lançavam mão de recursos semióticos, abreviações aleatórias, ortografia desregrada e do uso do anonimato, como se poderá observar nas postagens e comentários que virão a seguir. Mesmo assim, a linguagem informal e provocativa sugeriu comentários, como interlocutores virtuais, o que aponta Bakhtin quando sugere:

“A compreensão de uma fala viva, se um enunciado vivo é sempre acompanhado de uma atitude *responsiva ativa* (conquanto o grau dessa atividade seja muito variável); toda compreensão é prene de resposta e, de uma

forma ou de outra, forçosamente a produz: o ouvinte torna-se locutor.”  
(BAKHTIN,1982 apud ZANOTTO, 2005. p.37)

Com todo o esforço voltado para o blog, surge uma nova demanda de produção e o veículo computador passou a fazer parte da rotina dos encontros e das tarefas a serem realizadas do GRA. A pesquisa rápida e o acervo inesgotável estavam à mercê da criatividade, quando os alunos foram percebendo, uns mais e outros menos, que o texto proveniente de outro texto se somava à criação de um texto “original”. Para tanto, foi discutida a questão da autoria e a necessidade de se ser fiel à fonte de onde se retirava o material, de onde foi pesquisado ou até mesmo copiado na íntegra, quando na visão de Marcuschi (2010) o hipertexto tem que ser tratado como um modo de produção textual que pode se estender a todos os gêneros.

Quanto ao gênero adotado, sem saber ao certo a que categoria pertencia, os alunos avaliaram que o que se escrevia para o blog tinha um caráter semelhante à crônica, pois trazia o cotidiano do sujeito para o texto.

Em função da falta de comentários que o blog passou a sofrer, convidou-se a jornalista Thaísa Galvão, na época, editora geral do **Jornal de Hoje** e escritora do <http://www.thaisagalvao.com.br/>. Nesse encontro, ela reforçou que o blog proporciona uma leitura rápida, em que as pessoas não têm muita paciência nem tempo para se deter a minúcias.

Diante das informações obtidas, o grupo começou a postar notícias, um novo gênero a se somar ao **Iceblog** que passou a trazer os acontecimentos da escola em forma de notícia.

## Fragmento 4

terça-feira, 4 de novembro de 2008



### **HALLOWEEN**

Dia 31/10 foi o Halloween do IECE, tinha muita gente, tanto de fora quanto da escola. As atividades foram diversas: muitas brincadeiras, boate e filmes de terror (com censuras, é lógico!). Por incrível que pareça tinha até gente jogando xadrez e Magic.

Pessoas fantasiadas assustavam os visitantes pelos corredores, teve até concurso de melhor fantasia, no qual Natan, que estava fantasiado de teia de aranha, ganhou. A maioria dos alunos do Fundamental II veio fantasiado de si mesmo, o que nos leva a concluir que a criatividade está indiretamente proporcional à idade. Salvo a Ângela, que

estava show de abóbora! (ou jerimum).

Os alunos do GR de eventos capricharam na produção, estão de parabéns! E os do GR de Música tiveram o cuidado de mandar uma relação com músicas para o DJ antecipadamente. Mas isso não garantiu a dança, pois cada um tem seu gosto e ficou difícil agradar a todos. Mas no final das contas, todos gostaram e se divertiram muito.

(Júlia e Rebeca - 7º ano)

postado por Mogui @ 14:47

**0 Comentários:**

Nesse momento o blog começou a receber novas linguagens em outros gêneros. Quando se identificou que os gêneros textuais permitem flexibilidade e plasticidade, conforme “propósitos, audiência, códigos, estratégias diferenciadas” (ZANOTTO, 2005.p.48), os comentários retornaram. Ao assumir maior velocidade, a construção de texto mais elaborado se perdeu substituído pela ansiedade de se ver o blog atualizado; contudo, os alunos ficaram mais desenvoltos para lidar com o novo suporte que promovia diferentes gêneros a serem construídos e postados e passaram a caracterizá-los em seções como demonstram os fragmentos 5, 6 e 7.

## Fragmento 5

terça-feira, 4 de novembro de 2008

### TIRINHA DO DIA! (1)



(Contribuição de Léo e João Pedro - 7º ano)

postado por Mogui @ 11:01

0 Comentários:

## Fragmento 6

sábado, 27 de junho de 2009

### BIZARRAS! (4)




Ficou claro?


(Contribuição de Maria Clara - 6º ano)

postado por Mogui @ 09:05

**2 Comentários:**

Às 28 de julho de 2009 08:16 ,  angela disse...

Como faz? Deficientes mentais dirigindo?? kkk  
Essa é nova!

Às 28 de julho de 2009 08:21 ,  Anônimo disse...  
kkkkk essa foto ficou show de bola.

## Fragmento 7

sábado, 27 de junho de 2009


### Das Antigas... (5)



E aí, quem sou eu?


*postado por Mogui @ 08:57*

4 Comentários:


Às 7 de julho de 2009 08:20 ,  Tatiana disse...

Eu acho que é Ana Lúcia....


Esse sorriso tímido parece com o dela!

Às 7 de julho de 2009 09:07 ,  GRA 2009 disse...

Boa tentativa Tatiana, mas vc não acertou. Esse sorriso tímido é de outra pessoa!

Às 15 de julho de 2009 11:41 ,  Guette Soares disse...

Tô achando que é a Sylene...

Às 15 de julho de 2009 17:13 ,  GRA 2009 disse...

Isso mesmo, acertou!!! É a Sylene!!!

Isso dará direito a um novo desafio. Fiquem ligados!

## Fragmento 8

quarta-feira, 19 de agosto de 2009

### Concurso da Vez! (1)

Esse é pra ganhar no grito...



Este é um famoso quadro de Munch. Certo, isso todos nós já sabemos... mas nos respondam:

**O que será que o boy tá gritando???**

As respostas devem ser enviadas via comentário ou pro e-mail [ieceblog@gmail.com.br](mailto:ieceblog@gmail.com.br) (lembrem de se identificar!) até as 23h59 do dia 26/08 (quarta-feira). Independente do modo que forem enviadas, as respostas só serão apresentadas ao público após divulgação do resultado. O dono da resposta mais criativa (julgada por uma comissão altamente capacitada) será condecorado com uma deliciosa barra de chocolate no dia 28/08 (sexta-feira). Todos podem participar (pais, alunos, professores, estagiárias, galera do GRA2009 hihhi... basta não estar na comissão julgadora!!!). Vamos lá galera, coloquem os neurônios pra funcionar que... está dada a largada!

*postado por Mogui @ 17:53*

O gênero que enuncia o **Concurso da vez**, que promove o concurso em si e o seu regramento, trouxe o aumento considerável de comentários que, afinal, se traduzia nas respostas dos concorrentes na expectativa de receber uma barra de chocolate. O comentário considerado o mais ajustado pela comissão julgadora, os componentes do GRA, faria jus a premiação.

## Fragmento 9

segunda-feira, 26 de abril de 2010

**IECEBLOG NOTÍCIAS (1)**





Estávamos olhando as fotos, aí vimos "ESSA COISA AEW ". Então, a gente queria compartilhar com vocês "UHSAUSAUSUASU", o vovô tosco, olhando o torneio de tutoria no dia da final querendo ser o juiz do jogo. Quem já viu uma coisa dessas ?


*postado por gra @ 11:30*


**8 Comentários:**





Às 12 de maio de 2010 08:57,  g disse...  
coitado ele não é tosco.


Às 12 de maio de 2010 08:58,  ana e gabi disse...  
rsrsrs! ele deve esta pensando o que djauma ta acontecendo nessa escola!


Às 12 de maio de 2010 09:46,  Fernando disse...  
Mto lol kkkkkkkkkkk qm eh q fik em cima do telhado pra ver um jogo?! kraka deve ta viciado em futebol msm kkkkkkkkkkk

Às 12 de maio de 2010 09:47,  Iguzin disse...  
e aeeeeeeew povuuuuuuuuu? se lembram do pedreiro no último torneio de tutoria???? sera que ele curtiu o jogo de Jorge contra Guette? se puderem respondam isso

Às 9 de junho de 2010 15:50,  Anônimo disse...  
"vovô tosco" que respeito hein? achei horrível a legenda. Seria melhor pensar antes de escrever legendas ofensivas no seu blog, ainda mais se tratando de uma escola...

Às 9 de junho de 2010 15:50,  Anônimo disse...  
Não recusem meu comentário! quero ver a resposta.

Às 9 de junho de 2010 15:58,  Anônimo disse...  
coitado do cidadão...

Às 10 de junho de 2010 10:02,  gra disse...  
Olá anônimo

Que bom perceber a sua sensibilidade para o comentário "vovô tosco". Apesar do flash interessante, um homem no telhado, o comentário, sim, deixou a desejar. É isso aí, todo mundo desliza, e é preciso de gente como você, para que as pessoas não se deixem levar pelo "engraçado" sem passar pelo senso crítico. Vamos refazer o comentário. Obrigada pela sua não omissão, pena que você está no anonimato.

Visto o caráter de entretenimento e informativo que os novos gêneros postados foram se constituindo, nem sempre os comentários entraram em embate, não gerando tensão entre comentário e postagem. No caso da primeira postagem da seção **IECEBLOG NOTÍCIAS**, no fragmento 9, uma postagem que parecia ser divertida causou indignação no Anônimo, dando o tom dialógico em que o leitor se posiciona e se transforma em locutor.

Ao se postar a foto de um homem sobre o telhado, visualizando o torneio dos alunos no gramado da escola, ninguém do GRA percebeu o valor pejorativo da adjetivação "tosco" complementando a palavra, também de tom irônico, "vovô". Embora os alunos leitores na maioria parecessem admitir que se divertiram com o cômico da foto junto a situação, um anônimo notou o preconceito e em tom desafiador deu o seu recado: "Não recusem meu comentário! quero ver a resposta." A resposta do GRA veio logo a seguir carregada de apologia e arrependimento.

Com o decorrer do tempo e o ganho na habilidade de criar, salvar, fazer o *upload*, copiar, modelar, alterar, postar etc. o GRA 2010 recebeu novo fôlego para retornar ao gênero inicial, cujos enunciados expõem o lado pessoal do aluno, suas opiniões, dúvidas, preocupações e, afinal, o identifica perante o seu modo adolescente de dizer e de ser. A partir desta decisão, o de resgate do gênero que iniciou o blog criou-se uma nova seção chamada de **Desabafo da galera** que pode ser visualizada a partir do fragmento 10.

## Fragmento 10

terça-feira, 17 de maio de 2011

### **Desabafo da Galera - Youtube or not youtube?**

Oi galera! Temos um assunto bombástico pra discutir. Dia 09/05 a escola reuniu os pais para um Dialogando, sobre “Mundo Virtual – possibilidades, riscos e limitações”, eles discutiram sobre a divulgação de nossos vídeos (do projeto literatura em vídeo) no youtube. Mas vocês acreditam que ninguém perguntou a NOSSA opinião sobre isso? Afinal, é a nossa imagem!


A galera do GRA deu sua opinião sobre o assunto. As meninas disseram que acham legal a divulgação. Byanka falou que isso ajuda pessoas mais tímidas se soltarem mais, como acontece com alguns colegas. Gabi acrescentou que gosta da ideia, mas que é necessário haver um cuidado com o que é publicado. “Coisa muito pessoal não cai bem, mas o projeto é um trabalho muito legal”.


Samuel foi o único que disse que não gostaria que esses vídeos fossem publicados. Ele se preocupa com o uso indevido do vídeo “Depois que está na internet, todo mundo pode pegar e fazer montagens”, além disso, ele tem medo das críticas que poderão fazer. Quanto a isso, Byanka e Gabi se mostraram despreocupadas “Não importa o que digam, primeiramente vem nossa opinião”.

E vocês, o que acham disso?


*postado por Juliana @ 12:28*

### **6 Comentários:**


Às 18 de maio de 2011 08:13,  Anônimo disse...  
concordo com samuel!

Às 18 de maio de 2011 08:19,  Camille disse...


Eu acho que vocês não devem parar de postar mas talvez ter mais cuidado com o que vocês postam. Assim vocês fariam como as meninas querem e como Samuel quer também.

Às 18 de maio de 2011 11:33,  Mariana Segundo disse...


Eu acho que devem postar videos se as pessoas que participam concordarem com a idéia.

Às 18 de maio de 2011 11:38,  Isa 9ano disse...

Eu concordo com as meninas desde q tenham o consentimento de quem esta sendo filmado pra colocar no youtube

Às 18 de maio de 2011 11:43,  Diego Alonso disse...

Eu acho que os vídeos do youtube devem ser postados com muito cuidado pois pessoas más podem interpretá-los e usá-los de uma má forma.

Às 21 de maio de 2011 01:10,  Anônimo disse...

Acredito que deve haver bom senso das duas partes, escola/casa, a escola deve solicitar o uso da imagem e os pais devem autorizar ou não! Existem maneiras de deixar essa postagem muito mais segura e o projeto é muito legal uma idéia fantástica!

Os pais devem perceber que as imagens indevidas que usam são aquelas que podem ser realmente utilizadas d forma ultrajante.

Cabe a escola perceber como conduzir o projeto para que essa literatura em vídeo sejam coisas que não virem ofensas depois!

Com o retorno deste tipo de enunciado ao blog, cabe lembrar que embora os gêneros sejam considerados “formas sociais de organização e expressões típicas da vida cultural” (MARCUSCHI, 2010. p.19), eles [...] “não são categorias taxionômicas para identificar

realidades estanques.” Portanto não há como se deter a categorizações, o importante é ampliar o repertório e explorar o suporte conforme as demandas. Desta maneira trazer as seções ao Ieceblog possibilitou maior organização dos gêneros a serem postados e não se deteve a classificações impossíveis e inexistentes. As seções se categorizam de fato, porém dão flexibilidade ao gênero que nelas conseguem se acomodar, assim, com já foi visto, o Ieceblog contém as seções **Das antigas, Tirinhas, Ieceblog notícias, Desabafos da galera, Concurso da vez, Vídeo da hora** seções que se mantiveram entre outras que ainda não conseguiram se estabelecer.

#### **4 Considerações finais**

Considerando a relevância das novas tecnologias no espaço escolar e a emergência dos blogs como ferramenta de comunicação, sobretudo dos jovens, o objetivo deste artigo foi descrever uma experiência com um blog escolar, o **Ieceblog**, numa perspectiva em que os autores são alunos e realizam suas postagens através de gêneros discursivos diversos.

Nem sempre foi possível estabelecer uma categoria exata para o gênero postado por isso, com o advento de tantos novos gêneros que surgem no meio eletrônico, existe um “certo hibridismo”, com adverte Marcuschi (2002, p.21).

O trabalho intensivo com o blog escolar aponta para as forças e tensões encontradas nos enunciados que não dependem somente dos autores; sua forma de se apresentar sobre a tela na esfera digital permite a intervenção dos leitores enquanto interlocutores através dos comentários, acolhe o hiperlinks e se conecta ao mundo em rede. Na linha do discurso, os gêneros que lá se alojam se adequam à esfera digital, aberta ao mundo, e estão sujeitos às influências do que está dentro e fora dos muros escolares.

As 371 postagens encontradas no **Ieceblog** e seus 777 comentários demonstram que a ação do pensamento participativo se concretiza e se revela pela linguagem, pois seus enunciados trazem em si a alteridade mediada pela linguagem internalizada pelos outros. Daí pensar-se que o evento, para o autor, só se concretiza caso venha ocorrer de forma participativa, pois a compreensão da alteridade passa pelo reconhecimento do outro através do discurso como entrelaçamento de interação dos pensamentos que dialogam entre si. Assim sendo, é possível vislumbrar que o evento é sempre novo e original no momento e espaço em que ele ocorre. Deste modo é possível conceber que somos “cada um com o outro na irrecusável continuidade da história.” Geraldi (2004), conseqüentemente é preciso enxergar, no meio escolar e em qualquer outro que seja, que cada resposta responsável como ela é, é um modo de reencontrar deslocamentos imperceptíveis na construção continuada de valores, mas que se transformam à medida que o tempo ocorre.

#### **Referências**

ALVES, Maria da Penha Casado (Autor); VI Selimel, UFCG, agosto de 2009. **Gêneros Discursivos e o Cronotopo da sala de aula.**

\_\_\_\_\_, Irandé. **Aula de Português: encontro e interação.** São Paulo: Parábola, 2003

ARAUJO, J. C. (Org.) **Internet e ensino: novos gêneros, outros desafios.** Rio de Janeiro, Lucerna, 2007.

BAKHTIN, M. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal.** São Paulo: Martins Fontes, 2003.

BRASIL – MEC. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEF, 1998;

BOGDAN, Robert C. e BIKLEN, Sari Knopp. **Investigação qualitativa em educação: introdução à teoria e aos métodos.** Porto, Portugal: Porto editora, 1994

FREINET, Célestin. **As técnicas Freinet da escola moderna.** 1 ed. Lisboa: Editorial estampa, 1976;

GERALDI, Alteridades: Espaços e tempos de instabilidades, NEGRI, Ligia; OLIVEIRA, Roberta Pires & FOLTRAN, Maria Jose. (org). **Sentido e significação em torno da obra de Rodolfo Ilari.** São Paulo: Contexto, 2004.

KOMESU, F.C. Blogs e as práticas de escrita sobre si na internet. In: MARCUSCHI, L.A e XAVIER, A.C (Orgs). **Hipertexto e gêneros digitais nas formas de construção de sentido.** 3ed. São Paulo: Cortez, 2010

LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.

MACHADO, Irene. **Os gêneros e a ciência dialógica do texto.** In: FARACO, TEZZA e CASTRO (org.). **Diálogos com Bakhtin.** 3 ed. Curitiba: Editora UFPB, 2001;

MARCUSCHI, Luiz A. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P.;

MACHADO, Anna R.e BEZERRA, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2002;

PACHECO, José. Fazer a Ponte. In: CANÁRIO, MATOS e TRINDADE. **Escola da Ponte: um outro caminho para a Educação.** Portugal: Didática Suplegraf, 2004;

SCHEUNWLY, B e DOLZ, J. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: \_\_\_\_ (orgs.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas, SP: Mercado da letras 2004.

ZANOTTO, N. Análise de textos: conceituações básicas. In: **E-mail e carta comercial: estudo contrastivo de gênero textual.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2005;

<http://pt.wikipedia.org/wiki/Weblog#Hist.C3.B3ria>, acessado em 27.11.2008

IECEBLOG. <http://www.ieceblog.blogspot.com/> acessado em 03.07.2011